

## “VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS” PÓS- PANDEMIA, COMO O USO DAS TECNOLOGIAS PODEM AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Vanderlei Luiz Schneider<sup>1</sup>  
Maria Pricila Miranda dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** A Educação na contemporaneidade enfrenta desafios complexos que demandam abordagens inovadoras, integrativas, afetivas e de formação de lideranças. Pensando dessa forma a Escola e o Professor, desempenham papel fundamental na formação, seja intelectual ou integral dos discentes, estas duas visões de formações sempre foram as indagações de muitos professores em relação ao processo de ensino aprendizagem na área da educação. Algumas pessoas podem afirmar que educar (ensinar) as crianças dessa geração nova (pós pandemia da COVID-19), não seja uma tarefa das mais fáceis, pois além de deparam-se com salas de aulas cada vez mais, percebesse a necessidade de lidar com crianças que apresentam diferentes níveis de aprendizagem (dificuldades) e não podemos mais fugir de que a escola deve ser um local democrático de inclusão (social e tecnológica), para que possam viver plenamente em sociedade. Sendo assim, tal artigo relata as experiências e as vivências de professores por meio de investigação (questionário de entrevista), com o objetivo de descobrir de que forma o uso das tecnologias poderão auxiliar no processo de apropriação do conhecimento, no desenvolvimento de habilidades e competências a partir da utilização das ferramentas tecnológicas no dia a dia da sala de aula, onde os professores não apenas atuam como facilitadores de conhecimento, mas também como agentes de transformação, ajudando os estudantes a desenvolverem uma base sólida para se tornarem cidadãos confiantes, éticos e emocionalmente equilibrados.

831

**Palavras-chave:** Formação intelectual x Formação integral. Tecnologias. Habilidades e Competências socioemocionais. Cidadania.

**ABSTRACT:** Education in contemporary times faces complex challenges that demand innovative, integrative, affective and leadership training approaches. Thinking in this way, the School and the Teacher play a fundamental role in the formation, whether intellectual or integral, of the students, these two visions of training have always been the questions of many teachers in relation to the teaching-learning process in the area of education. Some people may say that educating (teaching) the children of this new generation (after the COVID-19 pandemic) is not an easy task, because in addition to being faced with classrooms more and more, they realize the need to deal with children who have different levels of learning (difficulties) and we can no longer escape that the school should be a democratic place of inclusion (social and technological), so that they can live fully in society. Thus, this article reports the experiences of teachers through investigation (interview questionnaire), with the objective of discovering how the use of technologies can help in the process of knowledge appropriation, in the development of skills and competencies from the use of technological tools in the daily life of the classroom, where teachers not only act as facilitators of knowledge, but also as agents of transformation, helping students develop a solid foundation to become confident, ethical and emotionally balanced citizens.

**Keywords:** Intellectual formation x Integral formation. Technologies. Socio-emotional skills and Competences. Citizenship.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

<sup>2</sup> Professora e Orientadora do mestrando em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação na contemporaneidade enfrenta desafios complexos que demandam abordagens inovadoras, integrativas, afetivas e de formação de lideranças. Somado a isso, os avanços tecnológicos estão presentes no mundo de forma abrangente e acelerada, impactando diretamente o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Cabe à comunidade escolar adequar-se a essas transformações, visando ao desenvolvimento e à melhoria da qualidade da educação no Brasil.

A prática pedagógica deve visar à formação de indivíduos autônomos, tanto cognitiva quanto emocionalmente, mas também de líderes críticos e preocupados com o meio em que vivem. Como salienta Gatti (2017):

A educação escolar tem um papel essencial nessa direção, e os professores são chamados a comprometerem-se com um ensino que propicie aprendizagens as quais permitam às crianças e jovens, como cidadãos, tomarem decisões fundadas em conhecimentos sólidos e agirem pela preservação de condições específicas ligadas não só ao nosso habitat natural, mas também em alto grau, ligadas às comunidades humanas e suas ações e às suas próprias vidas. (GATTI, 2017).

Essa forma de pensar ou repensar a educação escolar está alinhada aos pressupostos da UNESCO sobre a busca pelo conhecimento, onde alunos e professores devem utilizar a tecnologia como ferramenta para a efetivação da comunicação e do aprendizado. Dessa forma, desenvolvem habilidades e competências como pesquisar, analisar, avaliar e solucionar problemas, para que possam tomar decisões mais assertivas. De acordo com a UNESCO (2011):

Cidadãos informados, responsáveis e que ofereçam contribuições. Por intermédio do uso corrente e efetivo da tecnologia no processo de escolarização, os alunos têm a chance de adquirir complexas capacidades em tecnologia, sob orientação do principal agente, que é o professor. Em sala de aula, ele é responsável por estabelecer o ambiente e preparar as oportunidades de aprendizagem que facilitem o uso da tecnologia pelo aluno para aprender e se comunicar. Consequentemente, é essencial que todos os professores estejam preparados para oferecer essas possibilidades aos alunos. (UNESCO, 2011, p. 01).

Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) afirma, em seu artigo 22, que a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Os aspectos abordados nos documentos supracitados levam à reflexão sobre o seguinte questionamento: se a escola deve preparar o indivíduo para os estudos futuros e para o mercado de trabalho, em uma sociedade onde a tecnologia se expande continuamente, é necessário inserir no currículo escolar atividades que favoreçam tais demandas.

Partindo desses pressupostos, a educação precisa acompanhar as mudanças e suprir as necessidades emergentes, utilizando as tecnologias em prol da aprendizagem desde a educação infantil. Nesse sentido, segundo Dornelles (2012):

O professor de educação infantil precisa lidar, portanto, com o que a teóricos chamam de infância pós-moderna e não pode deixar de problematizar sobre o efeito de alguns artefatos culturais que fazem parte das culturas infantis [...]. Ela ainda ressalta a necessidade de despertar nas crianças o senso crítico ao fazer uso desses artefatos de 209 forma que consigam ressignificá-los. (DORNELLES, 2012, p. 83).

Diante da relevância desse tema no contexto educacional, este artigo se apresenta como uma contribuição significativa, possibilitando uma reflexão aprofundada baseada em entrevistas e revisão bibliográfica sobre a temática.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Em virtude das inúmeras inquietações como profissional da educação e por acreditar que a educação é o caminho para a transformação, minhas práticas pedagógicas ao longo de cerca de 30 anos tiveram como objetivo principal permitir que os educandos vivenciassem e percebessem a educação (a busca pelo conhecimento) como um agente de transformação de sua realidade pessoal e intelectual. Não como uma visão utópica, mas na crença real de que somente com educação poderemos transformar a humanidade, tornando-a mais empática, criativa, autônoma e protagonista de sua própria história. Como afirma Eidam (2023), "a formação é a ideia de uma educação comprometida com a dignidade humana".

Quando iniciei minha carreira na docência, cerca de 30 anos atrás, tinha a doce ilusão de que o professor deveria deter todo o conhecimento e transmiti-lo, e que o educando simplesmente o reproduziria. Esse método tradicional, hoje muitas vezes considerado arcaico ou ultrapassado, ainda persiste em muitos locais. Em muitas escolas, o livro didático continua sendo a principal fonte de referência para os estudos, e as aulas ainda são centradas no professor, quando, na verdade, o aluno deveria ser o protagonista de sua formação.

Contudo, algumas reflexões são necessárias:

- Primeiramente educação se faz sozinho ou no coletivo?
- Qual o papel da Escola e da Família nesse processo de ensino aprendizagem?
- Professor ou mediador?
- As dificuldades de concentração (foco/objetivo ou até mesmo a dificuldade de memorização) ou até mesmo de perspectiva com o futuro
- “Educação” Positiva ou falta de limites?

Essas questões me levaram a refletir sobre minha atuação como profissional da docência frente aos novos cenários que vêm se constituindo. A escola é um espaço repleto de dinâmicas.

- Enquanto profissional da educação estou buscando me especializar?
- Minha didática tem mudado ao longo desses anos e em relação as minhas aulas tenho buscado me aperfeiçoar em metodologias de ensino.
- Minha efetivação não me deixou um pouco mais acomodado?

A resposta a essas perguntas, por incrível que pareça, permanece a mesma de anos atrás: sou um professor que está sempre em movimento, tentando, reinventando, dinamizando e contextualizando para fazer a diferença dentro da sala de aula. Sei que essa não é uma tarefa fácil, muitas vezes cansativa, principalmente porque já não sou mais aquele jovem que acreditava mudar o mundo da noite para o dia. Mas ainda acredito que o conhecimento é poder e pode transformar a vida de qualquer pessoa.

Essa é a principal missão de um educador: lidar com os sonhos e o futuro dos alunos. Por isso, insisto em afirmar que, apesar de poder me contentar com a formação que possuo hoje, quero buscar mais, encontrar novas perspectivas que melhorem a qualidade da docência e beneficiem meus educandos.

E, para refletir mais profundamente, devemos considerar: será que a sala de aula também mudou ao longo do tempo? Não me refiro à estrutura física, que parece ter sofrido poucas modificações, mas à dinâmica das aulas, influenciada pelas novas tecnologias e pelo perfil dos educandos, que alteram significativamente a busca pelo conhecimento.

A educação remota trouxe muitos benefícios, mas também apresentou desafios significativos, que abordo a seguir:

## 2.1 ACESSO A TECNOLOGIA E CONECTIVIDADE

Em muitas regiões, a falta de equipamentos adequados e de conectividade continua sendo uma barreira central. Instituições com poucos recursos enfrentaram dificuldades para adquirir e distribuir dispositivos, enquanto alunos em situação de vulnerabilidade foram excluídos do processo educativo. Algumas estratégias, como a entrega de materiais impressos ou a criação de pontos de acesso à internet comunitários, foram adotadas, mas muitas escolas ainda apresentam recursos tecnológicos limitados, como salas de aula informatizadas, lousas digitais, computadores, tablets e até mesmo celulares com fins pedagógicos.

## 2.2 CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS

No ensino remoto, os professores tiveram que abraçar a tecnologia muitas vezes sem a preparação adequada. A formação continuada e o suporte técnico, especialmente em ferramentas de ensino online e metodologias ativas, tornaram-se essenciais. Uma abordagem eficaz que observei foi a criação de redes de suporte entre os professores, onde uns ajudavam os outros a se desenvolverem tecnicamente.

A falta de comprometimento com o processo de ensino-aprendizagem, a falta de valorização e as políticas públicas ineficazes colocam em questão a formação do profissional da educação. Como afirma Nóvoa (1992):

Defende que a formação de professores não deve ser encarada como algo limitado ao período inicial da carreira. Pelo contrário, deve ser um processo contínuo, vinculado à prática e ao contexto específico em que o docente atua. (NÓVOA 1992,p.33)

As condições societárias, hoje, mostram-se multifacetadas e heterogêneas, e, por isso, mais complexas. Pensar e fazer a formação de professores envolve considerar condições situacionais e conscientizar-se das finalidades dessa formação, considerar os porquês, o para quê e o para quem ela é realizada, assumindo compromissos éticos e sociais. Levando em conta isso, o artigo propõe inicialmente visitar o cenário que se nos apresenta hoje na sociedade em geral, e, na educação no Brasil como ponto de partida para uma reflexão sobre como se realiza essa formação e seus efeitos fundamentando a necessidade de mudanças radicais nesse processo formativo. A formação de professores não deve ser limitada ao início da carreira, mas sim um processo contínuo, vinculado à prática e ao contexto específico em que o docente atua. Além disso, a formação docente deve considerar as condições sociais e situacionais e assumir compromissos éticos e sociais.

Para viver, aprender e trabalhar bem em uma sociedade cada vez mais complexa, tanto alunos quanto professores precisam usar a tecnologia de maneira eficaz. Mudanças de paradigmas são necessárias de ambos os lados. O treinamento contínuo dos professores para o uso adequado da tecnologia é crucial para preparar os alunos para o mercado de trabalho. Com afirma a UNESCO (2011):

Os professores na ativa precisam adquirir a competência que lhes permitirá proporcionar a seus alunos oportunidades de aprendizagem com apoio da tecnologia. Estar preparado para utilizar a tecnologia e saber como ela pode dar suporte ao aprendizado são habilidades necessárias no repertório de qualquer profissional docente. (UNESCO, 2011,p.01)

### 3 ENGAJAMENTO E MOTIVAÇÃO

Manter os alunos motivados em ambientes remotos ou presenciais pode ser um desafio, especialmente quando o ensino tradicional é simplesmente transferido para a tela. Técnicas como gamificação, uso de Inteligência Artificial (IA), vídeos interativos e debates online têm demonstrado melhorias. No entanto, a falta de um ambiente estruturado em casa e questões emocionais dificultam o aprendizado de muitos alunos. A criação de uma rotina de estudos também tem sido um grande obstáculo, pois todos precisamos de disciplina para aprender e realizar nossas tarefas. A educação positiva propõe um caminho baseado no diálogo, no estabelecimento de limites e escolhas por meio do respeito mútuo.

### 4 INCLUSÃO E EQUIDADE

A adaptação para alunos com necessidades especiais e o foco na diversidade cultural continuam sendo desafios, tanto no ensino remoto quanto presencial. A inclusão verdadeira exige mudanças substanciais, e soluções como intérpretes de Libras em plataformas de videoconferência ou conteúdos com múltiplos formatos (áudio, vídeo e texto) são importantes, mas ainda não são amplamente aplicadas. A neurociência reforça a importância do desenvolvimento socioemocional no processo de formação humana, especialmente considerando o aumento significativo de crianças com laudos psiquiátricos.

836

### 5 SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR

A sobrecarga mental dos professores tem se tornado uma questão crescente. A dificuldade em separar o trabalho da vida pessoal tem gerado exaustão. Os alunos, por sua vez, relatam sentimentos de isolamento e dificuldades em buscar ajuda. A pergunta que se coloca é: existem ações voltadas para o cuidado emocional de todos os envolvidos?

A sobrecarga mental dos professores é uma questão crescente. Sem tempo para separar trabalho e vida pessoal, muitos se sentiram exaustos. Estudantes, por sua vez, relataram sentimentos de isolamento e dificuldades em buscar ajuda.

E por falar em educandos: Quem são eles hoje? Como vivem? Como se reproduzem, como diria a metáfora do Dr. Draúsilo Varela, fazendo referência a mudança de comportamento nos educandos da nova geração, ou daria para dizer dos educandos após a pandemia do COVID-19, que não se contentam com qualquer resposta, que ao mesmo tempo demonstram-se desinteressados, desligados e as vezes tenho a impressão desconectados com a realidade da sala

de aula. Talvez por achá-la pouco atrativa, mas isso não deve ser motivo de aborrecimento e justificativa para não querer estudar, pois o mesmo tem que aprender a produzir seu próprio conhecimento, e não esperar tudo de mão beijada, a lidar com a fragilidade das suas emoções, pois me parece que não gostam de serem contrariados, aqui poderíamos aprofundar um estudo sobre “Educação” Positiva ou falta de limites? Precisamos distinguir uma questão da outra”.

## 6 “EDUCAÇÃO” POSITIVA OU FALTA DE LIMITES

A disciplina positiva é um termo cunhado por Jane Nelsen em 1981, em sua obra, ela tem uma frase muito famosa: “crianças que se sentem bem, se comportam bem”, isso, reforça que um ambiente familiar e escolar agradável, acolhedor, afetivo contribuem significativamente no processo de formação dessa criança além de que as crianças aprendem pela repetição e ou pelos exemplos. O que Jane propõem em sua obra não é novidade há pelo menos cem anos atrás o pensamento humanista de Alfred Adler, já abordava essa temática e ele defende que: “os seres humanos possuem duas necessidades básicas: a de se sentir aceito e de se sentir importante”.

Se a educação positiva afirma essas duas necessidades acredito que hábitos são passíveis de mudança e norteadores para essa nova realidade escolar, para a formação intelectual, moral, emocional, social e espiritual (aqui não me refiro a catequização) dessa nova geração, se analisarmos que o papel da educação é formar um indivíduo na sua totalidade (corpo, mente e sua essência).

## 7 AVALIAÇÃO E QUALIDADE DE ENSINO

A avaliação deve ser vista como um processo contínuo e complexo. As dificuldades metodológicas ainda são grandes, especialmente no que se refere ao ensino-aprendizagem no Brasil. No entanto, ferramentas digitais e avaliações por competências podem oferecer métricas mais justas, superando as resistências ao sistema tradicional de avaliações à distância.

## 8 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolver tal estudo lancei mão de entrevistas com docentes da rede pública e de referências bibliográficas sobre o uso da Tecnologias de Comunicação e Informação dentro do espaço escolar. Com o objetivo de identificar e analisar as percepções dos participantes sobre a relação entre a educação e tecnologia.

Participaram dessa investigação 03 professores experientes, os quais explanaram sobre suas experiências e vivências em relação suas práticas educacionais e o uso dessas ferramentas no processo de construção e elaboração das aulas, assim como, na utilização de estratégias para tornar essa inserção como contribuinte do processo de ensino e aprendizagem.

## 8.1 PROFESSORES ENTREVISTADOS - QUALIFICAÇÃO E RESPOSTAS:

Em relação a trajetória acadêmica e profissional dos entrevistados, contribuindo para uma análise mais consistente dos resultados, foi questionado sobre: dados pessoais, a modalidade de ensino em que atuam, a realização de cursos de pós-graduação, bem como outros tipos de investimento realizados na formação profissional após a conclusão da pós-graduação. A entrevistada 1 (L.T) encontra-se na faixa etária entre 50 a 60 anos; apresenta como grau de escolaridade, Pós-graduação LatoSensu, em Pedagogia Educação Infantil e Séries Iniciais pela Universidade do Oeste de Santa Catarina), há cerca de 30 anos. Residindo, atualmente, na cidade de Videira - SC. Informa, ainda que atuou por muito tempo como Orientadora do PNAIC – Plano Nacional para Alfabetização na Idade Certa, onde teve formação continuada por 04 anos.

A entrevistada 2 (M.L.S) encontra-se na faixa etária entre 40 a 50 anos; apresenta como grau de escolaridade, Pós-graduação LatoSensu, em Pedagogia Educação Infantil e Graduação em Geografia ambas, pela Universidade do Oeste de Santa Catarina, há cerca de 28 anos. Residindo, atualmente, na cidade de Videira - SC. Informa, ainda que atuou como professora de Geografia na rede municipal e estadual do município na Educação Fundamental II, mas que a grande realização se dá no processo de alfabetização e socialização das crianças das séries iniciais.

A entrevistada 3 (M.D.F) encontra-se na faixa etária entre 50 a 60 anos; apresenta como grau de escolaridade, Pós-graduação LatoSensu, em “Processo do Ensino – Aprendizagem da Língua Portuguesa”, na Faculdade de Educação “São Luis”, totalmente presencial e graduação em Letras (língua portuguesa e inglesa) pela Universidade do Contestado), há cerca de 27 anos. Residindo, atualmente, na cidade de Videira - SC. Informa, que atua como ACT em escolas estaduais e municipais ministrando a disciplina de Língua Portuguesa.

Com relação à observação do processo de ensino e aprendizagem com os educandos, a entrevistada 1 afirma que seja no período anterior ou após a pandemia, define o professor como o orientador, e que precisa fazer isso de forma muito dinâmica para conseguir ter o interesse dos alunos. Despertar neles o interesse para que a aprendizagem do que é importante aconteça,



já que eles possuem diversas formas de buscarem esses saberes e que nem sempre o que é significativo que aprendam chama atenção deles.

A entrevistada 2, afirma que o professor é um orientador do conhecimento, precisa interagir com os alunos para entender melhor a suas necessidades e despertar neles o interesse, estimulando reflexões e discussões. Se faz necessário no dia a dia de sala de aula uma observação do processo de ensino e aprendizagem com os educandos é como uma janela que nos permite enxergar além do que está no papel. Ela é essencial para entender como cada criança está progredindo, quais são as suas dificuldades e o que desperta o seu interesse. No dia a dia, a gente observa tudo: como as crianças participam das atividades, se trabalham bem em grupo, como resolvem problemas, e até as expressões e sentimentos de cada criança. A observação também me ajuda a registrar os progressos de cada aluno e a compartilhar isso com as famílias.

A entrevistada 3, diz que considera sempre os três tipos de avaliação e cada uma sempre utilizada em um momento específico.

- Avaliação diagnóstica, sempre feita no início do processo para saber os conhecimentos prévios.

- Avaliação formativa, feita em quase todas as aulas e registradas, feito através de debates, perguntas aleatórias ou questionários, enfim os resultados devem ser sempre anotados.

- Avaliação somativas, que são as provas mensais, trimestrais e recuperações, para demonstrar quais habilidades e competências foram assimilados.

Com relação às oportunidades e desafios que este momento está “ensinando” para a educação, a entrevistada 1 destaca que a vida é dinâmica e que os seres humanos são seres diferentes entre si, que aprendem de forma diferente em tempos diferentes, então não podemos ter mais a mesma escola de antigamente, com regras engessadas. Precisamos de uma escola viva e participativa, onde exista regras, mas também participação e criação coletiva. O aluno precisa sentir atuante no espaço em que está se desenvolvendo e que regras e limites estejam claros.

A entrevistada 2, diz que esse momento nos ensinou que precisamos ser mais resilientes, tanto professores quanto alunos. A escola precisa ser mais empática em regras e limites claros em relação aos seus objetivos enquanto instituição e metodologia de ensino tanto para os professores quanto para os alunos. Mas acima de tudo acolher essas crianças com afeto, amor, alegria, para que se sintam bem, respeitadas e acima de tudo amadas.

A entrevistada 3, diz que, nos ensina que a educação está cada dia mais desafiadora, e que os educadores precisam se reinventar todos os dias em meio os nossos hábitos e enfrentamentos

do ensinar, exigindo sempre uma nova estrutura mental que se perceba mais criativo, mais inovador; para ser atrativo aos educandos.

No que se refere em relação as dificuldades em lidar com as tecnologias, a entrevistada 1 menciona que o maior desafio foi saber aonde ir para realizar tal função. A complexidade e a variedade de ferramentas possíveis de serem usadas e não saber onde ir e como realizar tal tarefa pois não tínhamos muito conhecimento ou capacitação para executá-las.

A entrevistada 2, afirma ter uma certa dificuldade em lidar com a tecnologia, por não entender ou saber quase nada sobre ela. Não estar “ligada” na tecnologia. As dificuldades e suas complexidades com o lidar com o computador e suas ferramentas, vista que tem pouco acesso. A entrevistada 3, afirma que lidar com a tecnologia na educação traz diversas dificuldades, e algumas delas foram; eu não estava familiarizada ou confortável com novas tecnologias. E a que eu considerava maior foi a falta de treinamento adequado o que dificultava o uso eficaz das ferramentas. Achei muito difícil encontrar um equilíbrio que beneficiava alunos-professores. E integrar tecnologia ao currículo já existente.

Ao serem indagados sobre as características desse tipo de educação tecnológica no processo de ensino aprendizagem a entrevistada 1 define como fundamental, onde se tenha certeza que o que é apresentado nas mídias é apenas a opinião de determinadas pessoas, essa análise do que é lido e ouvido precisa ser algo que os professores instiguem os educandos a se questionarem e a tirarem suas próprias conclusões de diferentes fontes de pesquisas e não simplesmente recortar e colá-las.

A entrevistada 2, afirma que ela pode influenciar tanto positivamente, quanto negativamente. Positivamente, proporciona muita informação, de diferentes aplicativos, jogos educacionais o poder de questionar, comparar. Já negativamente, tudo muito pronto, não questionar, não ler (interpretar), não pesquisar, não criar, distração.

A entrevistada 3, diz que após esse período de crescente integração da tecnologia na educação, algumas características teremos que mudar. Utilizar tecnologias de inteligência artificial e análise de dados para criar experiências de aprendizado, para que cada aluno possa demonstrar seu aprendizado conforme seu próprio ritmo e estilo. Implementar métodos de avaliação mais dinâmicos e contínuos, em vez de depender apenas de provas tradicionais, permitindo um acompanhamento mais preciso do progresso dos alunos.

Em relação as perguntas: Quais são as soluções tecnológicas e tecnologias que podem ajudar os estudantes e quais práticas pedagógicas adotadas durante a pandemia você continuou a utilizar no ensino presencial?

A entrevistai, apresentando a eles ferramentas que podem auxiliar no seu aprendizado, como aulas gravadas e explicadas de outra forma, motivando-os a buscar o aprendizado de forma dinâmica, o computador e a internet possibilitaram uma aproximação, mesmo que de forma remota e foram fundamentais para que tivéssemos alguns avanços neste período, mesmo não sendo ideal. Já nas aulas presenciais busquei manter as aulas gravadas por outros professores mais lúdicas, vídeos complementares de explicação sobre temas complexos, análise de filmes para discutir assuntos relevantes; encaminhar pesquisa sobre temas diversos para pesquisar em sites direcionadas, etc.

A entrevistada 2, durante a pandemia, muitas soluções tecnológicas foram pesquisadas por mim para garantir que o aprendizado continuasse mesmo à distância. Mas devido a questão de na época trabalhar numa escola privada, muitos pais acabaram por tirarem seus filhos da escola por inúmeras situações, tendo assim um número bem limitado de alunos, mas a forma mais viável que encontrei naquele momento foi fazer pequenos vídeos ou chamadas no WhatsApp para não perder o vínculo com as crianças e mesmo com a família. Durante a pandemia, as tecnologias facilitaram o contato direto com as famílias. Essa prática continua no presencial, com o uso de aplicativos como o WhatsApp para compartilhar conquistas, atividades e recados importantes.

A entrevistada 3, existem várias soluções tecnológicas que podem ajudar os estudantes a melhorar seu aprendizado. O uso de plataformas como o google drive que permitem fazer trabalhos juntos e compartilharem projetos, a ferramenta quiz para memorização e tornando o estudo mais dinâmico, ferramentas assistiva que ajudam alunos com necessidades especiais a participar plenamente da educação, jogos educacionais que aumentam o aprendizado entre outras que além de facilitar o aprendizado já vão preparando os alunos para o futuro.

Durante a pandemia, como eu ainda não sabia quase nada das tecnologias usei somente a plataforma de videoconferência: google Meet e google classroom e a ferramenta de colaboração google drive onde era possibilitado postar o material aos alunos. Durante a pandemia, muitas praticas tecnológicas se tornaram essenciais, mas hoje em dia estou usando outras mais avançadas que condizem com a evolução do ensino atual.

Sob o ponto de vista do processo de formação docente e às competências que o professor precisar para a ampliação do uso de tecnologia para a transformação da educação, a entrevista 1 afirma que o professor primeiramente precisa conhecer (dominar) o assunto e ter sua opinião sobre ele, porém não pode impor o que pensa para que todos pensem igual a ele, se faz necessária clareza que cada indivíduo tem sua própria opinião baseada na vivência que este já teve, que

todos precisam ser ouvidos e ter sua opinião respeitada. O desafio é fazer isso de forma organizada, a curiosidade precisa estar no professor, para que possa instigar o aluno a ser curioso e queira saber sempre mais. Afirma que a utilização da tecnologia e ou das mídias tecnológicas apresentam aspectos positivos e negativos. Positivamente temos todos os conhecimentos ao nosso dispor em qualquer hora e lugar, negativamente é que tudo já vem pronto, sem nos fazer pensar. Perdemos a capacidade de criar e aceitamos tudo como certo. Nos atemos a uma grande carga de conhecimentos rasos sem nos aprofundarmos em nada, o que nos aliena e nos torna reféns do que é vendido na mídia.

A entrevistada 2, afirma que seria necessário ter conhecimento em todos os setores: conhecer os assuntos abordados, conhecer seus alunos (respeitando suas vivências), conhecer o andamento da escola e conhecer o entorno da escola (a comunidade escolar). Esses conhecimentos somados com a tecnologia, quando bem utilizada, pode enriquecer a experiência de ensino-aprendizagem e preparar as crianças para o futuro, sem perder de vista a ludicidade e a afetividade tão importantes nessa fase.

A entrevistada 3, diz que a competência mais importante que o professor precisa seria a formação contínua para estarem sempre comprometidos com o aprendizado profissional para se manterem informados sobre as melhores práticas pedagógicas e inovações tecnológicas. E também a flexibilidade e adaptabilidade com as rápidas mudanças educacionais. Segundo ela de risco que esse modelo de educação remota deixa os alunos menos extrovertidos, não se sentem engajados e ficam retraídos, não querem nunca aparecer nas aulas online, preferem ficar na surdina.

Sobre como imaginam a sala de aula do futuro, a entrevistada 1 descreve que imagina laboratórios de aprendizagem mais modernos e acessíveis a todos os cidadãos, com mais possibilidades de escolhas de temas pelos alunos, com a participação do professor, orientando, proporcionando momentos de questionamentos e fazendo uma parte que as famílias não estão cumprindo, que é o direcionamento do certo e do errado, do ético, pois não existe sociedade saudável sem convivência harmônica entre os indivíduos. Não acredito que nenhuma máquina substituirá o humano, tão necessário a outro humano, principalmente em formação.

A entrevistada 2, acredita que a escola do futuro vai ser um espaço onde a tecnologia e o aprendizado vão caminhar de mãos dadas, mas sempre com o objetivo de colocar as crianças no centro de tudo, como protagonistas do processo de aprendizado. Imagina uma sala de aula cheia de ferramentas interativas, como mesas digitais, óculos de realidade virtual e tablets, onde os alunos podem explorar conteúdos de forma prática e divertida. Por exemplo, em vez de só ler

sobre planetas em um livro, eles poderiam "viajar" pelo sistema solar usando realidade aumentada. Além disso, a escola do futuro vai ser muito mais conectada. Professores e alunos vão poder se comunicar e colaborar em projetos com outras pessoas do mundo todo. Também imagino que a inteligência artificial vai ajudar a criar planos de aula personalizados para cada criança, respeitando o ritmo e as dificuldades de cada uma. Mas o mais importante é que a tecnologia não vai substituir o carinho, o olhar atento e o afeto que o professor oferece. Afinal, a educação não é só sobre aprender conteúdos, mas também sobre formar cidadãos, ensinar valores e ajudar cada criança a encontrar o seu lugar no mundo. A tecnologia vai ser uma grande aliada, mas o coração da escola continuará sendo as pessoas!

A entrevistada 3, diz que a sala de aula do futuro penso que passara por uma transformação digital na educação, o que antes já era uma grande predisposição tornou-se essencial. Por isso, a sala de aula do futuro eu vejo como totalmente tecnológica, cada aluno com seu computador, sua plataforma. Não usaram mais cadernos, lápis ou quaisquer outros materiais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as explanações dos educadores, observou-se em grande parte, pensamentos semelhantes e complementares, respeitando a opinião de cada um dos entrevistados, levando em conta a subjetividade e os contextos por eles vivenciados, notasse que o uso da Tecnologias de Informação no ambiente escolar, será marcado por uso mais integrado e dinâmico, com enfoque em personalização, interatividade e aprendizado ao longo da vida. Mas o processo de ensino e aprendizagem só se efetivará quando usados de forma correta pelos professores e alunos, pois, além de tornar as aulas dinâmicas e prazerosas, visa à educação e o bem-estar social, ao usá-las, alunos e professores interagem com todos os meios ampliando seus conhecimentos e agregando novas habilidades/competências para a sua vida.

Conclui que uma das funções do uso das tecnologias na escola é fazer com que os docentes percebam que não são meros transmissores de conteúdos e mais como mediador, ajudando os alunos a desenvolverem habilidade de pensamento crítico, resolução de problemas e de colaboração, mas acima de tudo os professores precisarão se atualizar constantemente para acompanhar novas tendências tecnológicas e pedagógicas. Com o foco em competências sócio emocionais, os professores atuarão como guias para ajudar os alunos a desenvolverem resiliência, empatia e habilidades de comunicação, ou seja, que esse educando possa desenvolver-se de forma integral (física, mental e emocional). A outra grande mudança será no perfil (hábitos) dos alunos que serão mais autônomos, com a capacidade de buscar

conhecimento e gerenciar suas jornadas de aprendizado. Desde cedo, os alunos aprenderão a usar ferramentas digitais de forma ética e eficiente.

Porém, tal estudo não foi realizado para nortear e elencar estratégias para o trabalho docente, mas, sim para elencar o papel do professor e das tecnologias de informação como ferramentas no processo de aprendizagem. Ou seja, buscou-se verificar se ambas realmente podem aparecer vinculadas ao processo de ensino. Para tanto será necessário reformar o sistema de rede (conexões) entre a Escola, o Poder Público, os Professores, os Pais e os Educandos para que o objetivo principal: a melhoria qualidade da educação em nosso país, de fato seja alcançada, enquanto a preocupação for a quantidade e não a qualidade, não perceberemos maiores transformações sociais e educacionais no Brasil.

Enfim, a partir desse estudo, foi possível perceber que as estratégias de ensino são capazes de propiciar não só aos alunos, mas também aos docentes, momentos de reflexão e dinamismo, demonstrando a importância da criticidade, raciocínio, autoavaliação (feedback), competências e habilidades, criatividade e pró-atividade que são fundamentais para se alcançar os resultados almejados no âmbito educacional quando voltados ao uso das Tecnologias de Informação.

Ficou visível também que as tecnologias estão em toda parte, condicionando e direcionando a experiência social, e, é através delas que as escolas poderão aprofundar cada vez mais na discussão sobre como utilizar ferramentas no contexto escolar, entende-se que essas transformações são contínuas e graduais. A transição para essa escola do futuro dependerá de investimentos em infraestrutura tecnológica, formação continuada de professores e políticas públicas que garantam equidade de acesso à tecnologia para todos os alunos.

## REFERÊNCIAS

**DORNELLES, Leni Vieira.** *Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber.* 3.ed. Petrópolis, R.J: Vozes, 2011.

**EIDAM, H.** *Formação na escola: onde mais o seria senão?* Dossiê: Universidade, Pensamento Crítico e Formação. Educação & Sociedade. 44, p. e273563, 2023. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/QDK5Lcd9ZV6KkwZZC5rprcf/?lang=pt#> Acesso em 16 de outubro de 2024. <https://doi.org/10.1590/ES.273563>

**GATTI, Bernardete Angelina.** *Formação de professores, complexidade e trabalho docente.* Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, abr. 2017. Disponível em Acesso em 16 de out. 2024. <https://doi.org/10.7213/1981-416x.17.053.a001>

**LDB - LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL** – Lei nº 9.394/1996  
– Lei nº 4.024/1961.

LEE, Fernanda. *Educação Positiva x Disciplina Positiva x Psicologia Positiva: qual a diferença?*  
Disponível em Acesso 12 de out.2024 [www.youtube.com/watch?v=3vFrEyXFjHY](http://www.youtube.com/watch?v=3vFrEyXFjHY)

**NÓVOA, António.** *Os professores e a sua formação.* Lisboa: Dom Quixote, 1992.

**UNESCO.** *MEDIA and information literacy: curriculum for teachers.* Publicado em 2011 pela  
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Setor de Comunicação  
e Informação <http://www.unesco.org/en/competency-standards-teachers>